

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB) – Comunicação de**

Líder: Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu venho fazer o registro de uma polêmica que está causando muita movimentação nas redes sociais, abaixo-assinado em nível nacional, que se refere a umas casinhas de cães comunitárias, no Jardim do Salso.

Antes de entrar no assunto, eu quero registrar o que nós entendemos que está acontecendo. É uma campanha política de uma figura pública que, quando esteve no poder, não utilizava nem todo o orçamento que era aprovado para o Município. De R\$ 9 milhões, usou R\$ 6,5 milhões. Só eu, aqui na Câmara, repassei de outras rubricas mais de R\$ 1 milhão que não foi utilizado. Era uma tabela de muitas esterilizações, mas até hoje eu peço esses registros e não são encontrados na Prefeitura. O poder de destruição e de distorções é incrível, de chegar a ponto de dizer que a Prefeitura iria retirar as casinhas para deixar os animais no frio. É lógico que nós, da proteção, jamais admitiríamos isso, que qualquer autoridade fizesse isso. E não foi bem isso que aconteceu. Tudo isso gerou essa polêmica por uma intriga de vizinhos contra uma senhora síndica, e acabou tudo contra a Prefeitura. Essas denúncias resultaram numa notificação da fiscalização da Prefeitura e um prazo para retirada das tais casinhas e encaminhamento dos animais, ou para adoção ou para a área da unidade veterinária da Prefeitura. Por mais sentimento que tenham pelos animais, o melhor seria encaminhar para bons lares, mas a política dessa cidadã é tão forte que nem adoção para um grupo de senhoras que são as primeiras que iniciaram os movimentos de bem-estar animal, em Porto Alegre, foi aceito. Não, não é para doar os animais, é para ficar fazendo política e surfando, já que não tem projeto nenhum na pasta que esta pessoa está dirigindo. Nós queremos que tenham amplo programa de castração, que assim vai reduzir essa população de rua e a transitoriedade, que tenham lares temporários para esses animais porque quem protege os animais não pode admitir que os animais que ficam ao relento, mesmo dentro de uma casinha, na madrugada, sejam esfaqueados, espancados, envenenados ou que sumam com os animais.

Então, não posso ser favorável aos animais comunitários. E mais, essa lei estadual, que foi criada recentemente, não diz que tem que ter casinhas em todos os municípios. Isso, se o poder público municipal autorizar, poderá ser em local a ser aprovado, e o cuidador

tem que estar registrado na Prefeitura para ter um controle do que está acontecendo. Vamos fazer uma visita na Praça México para ver o que aconteceu. Começou com um modelo de fotos e hoje tem um acúmulo de animais que certamente estão sofrendo com maus-tratos, embora as protetoras locais procurem dar todo o apoio. Essa lei, além disso, criou o ônus para os cuidadores, que, hoje, pela Constituição, é do poder público municipal. Não, hoje quem cuida dos animais tem que pagar toda a conta. Mas que grande lei é essa? Vamos parar de fazer política, fazer manifestação pensando nas eleições do ano seguinte. Eu quero registrar a minha posição que, por esses relatos de ocorrência e vídeos postados nas redes sociais, os animais de rua sofrem maus-tratos com agressões, espancamentos, abandono, se acidentam, são atropelados, envenenados e chegam a óbito. O fato de terem uma casa na calçada não significa que estão seguros contra a violência e doenças, o chamado cão comunitário fica vulnerável morando na rua. Muitas vezes o tutor viaja, muda-se de local, deixa de cuidar, não tem dinheiro para dar remédio ou comida, trabalha fora. Mas agora ele vai ser responsável, a lei estadual dessa figura publica aprovou assim. Além de os cães ficarem jogados à própria sorte, a construção na calçada, no passeio público sem autorização da Prefeitura é irregular, porque há legislação municipal. Eu sou legalista, eu sou pela legislação, embora ame os animais. Sinceramente, a melhor opção para os cães não sofrerem maus-tratos é o encaminhamento para a castração, adoção e microchipagem. A castração faz com que não se proliferem, a adoção permite que, através do termo de adoção, o novo tutor realmente assuma a responsabilidade de cuidar do seu mascote; a microchipagem identifica os dados do animal e de seu tutor.

Ontem foi marcada uma audiência de conciliação das partes sobre essas casinhas na justiça do Estado. Vejam bem: quanto tempo perdido. As 50 mil assinaturas deste abaixo-assinado poderiam adotar todos esses animais que andam pelas ruas e deixá-los com um lar, bem cuidados e sem sofrerem maus-tratos. Vamos esclarecer, não vamos de roldão nessas campanhas políticas antecipadas. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)